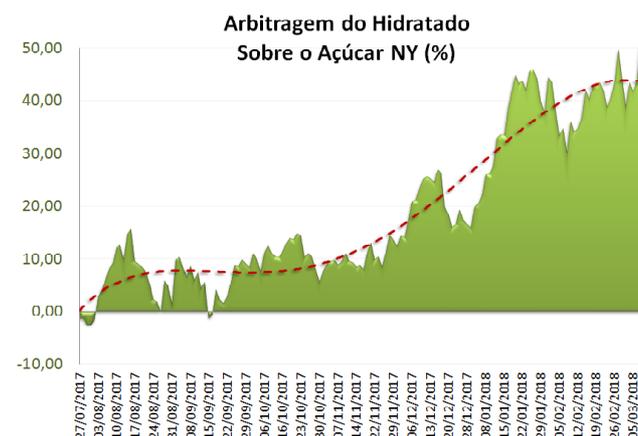
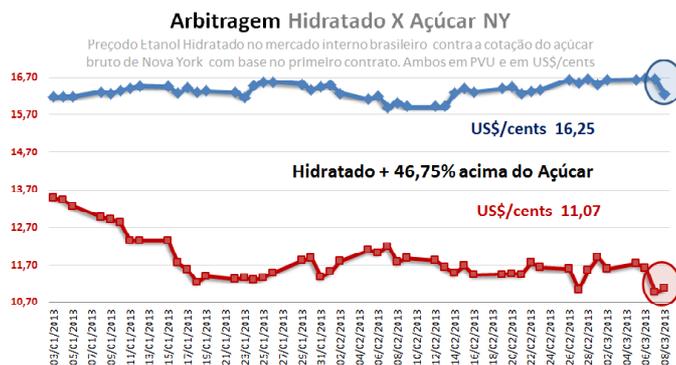


## PRÊMIOS DO HIDRATADO SÃO OS ATRATIVOS NA ENTRESSAFRA, MAS NÃO DEVEM BALIZAR A PRODUÇÃO

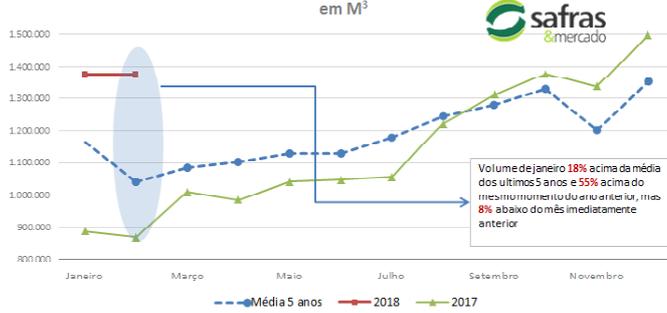
A finalização da primeira semana de março foi marcada por um novo tombo sobre os preços internacionais do açúcar, principalmente sobre as cotações de Maio/18 em Nova York que caíram novamente para a faixa de US\$/cents 12,85 por libra- peso. Esta possibilidade já havia sido levantada por SAFRAS & Mercado em seus relatórios diários logo após a recuperação da faixa de preço de US\$/cents 12,85 atingida nos dias 27 e 28 de fevereiro. Ainda naquele momento indicávamos a forte possibilidade de retorno da linha de preço a esta patamar mesmo frente a recuperação em US\$/cents 13,75 que ocorreu até então. Muitas apostas giraram na época diante da possibilidade de ganhos até US\$/cents 14,00, o que também havia sido descartado pela SAFRAS & Mercado no período prévio aquela recuperação.

A leitura que já se mostrava grave por parte dos fundamentos ficou ainda mais frente as novidades que surgiram no decorrer da primeira semana de março. O que realmente fez os preços externos despencarem foi a notícia de elevação na safra da Índia que pode chegar a 29 milhões de toneladas. Isto pode resultar em um excedente de exportação de 2 milhões de toneladas ao mercado internacional. Soma-se a isto a pré-disposição de longo prazo que as usinas brasileiras têm de fabricação açúcar. Porque isto é um fator que já tem despertado no mercado mesmo após os fortes prêmios do hidratado sobre a commodity no mercado interno e externo brasileiro. O cenário atual de entressafra acaba mostrando prêmios de 45% a 50% do hidratado sobre o açúcar de Nova York, dentro da usina no Brasil enquanto que frente ao açúcar praticado no mercado interno estes prêmios acabam caindo para 25% a 30%, também dentro da usina.

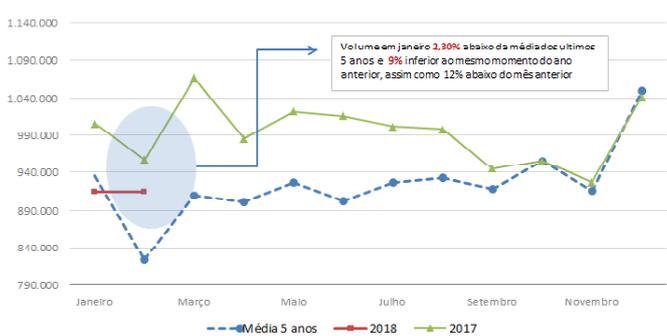


O detalhe é que este cenário de prêmios elevados ocorre somente na entressafra, onde o consumo do hidratado é elevado e a oferta restrita basicamente aos estoques de passagem. Quem tem estoques para aproveitar esta forte diferença faz a festa, mas quem não tem, acaba vendo cavalo passar encilhado. Porém, o detalhe que mais tem chamado a atenção do mercado [dentro das engrenagens dos setores de inteligência e planejamento estratégico] é que os prêmios atuais não devem se sustentar sobre toda a temporada [o que aparentemente é bem óbvio] e isto deve minar o futuro das manchetes jornalísticas que alarmam para uma safra 2018/19 altamente mais voltada

Vendas de Etanol Hidratado nos Postos | Brasil



Vendas de Etanol Anidro nos Postos | Brasil



Vendas de Etanol Hidratado nos Postos   Brasil					
	Var (%) Mês	Var (%) Média 5 Anos	Média 5 anos	2018	2017
Janeiro		18,03	1.166.681	1.377.015	886.758
Fevereiro			1.044.744		867.882
Março			1.087.460		1.009.816
Abril			1.105.566		985.483
Mai			1.131.870		1.041.871
Junho			1.131.415		1.047.823
Julho			1.180.344		1.056.344
Agosto			1.246.041		1.220.999
Setembro			1.281.295		1.311.907
Outubro			1.332.155		1.377.058
Novembro			1.204.708		1.338.012
Dezembro			1.355.780		1.497.821
Acumulada	55,29	-15,27	1.189.005	2.754.030	13.641.774
Varição Anual	55,29	Média do Ano		1.377.015	
Na Margem	-8,07	Var Mês Atual (%)		0,00	
Expectativa 2018	14.500.000	Expec. Méd. Men.		1.208.333	
Varição (%)	6,29	Var Mês/ Exp. Méd		13,96	13,96

Vendas de Etanol Anidro nos Postos   Brasil					
	Var (%) Mês	Var (%) Média 5 Anos	Média 5 anos	2018	2017
Janeiro	-9,05	-2,30	935.660	914.133	1.005.085
Fevereiro			825.070		957.661
Março			910.579		1.066.707
Abril			901.238		985.557
Mai			927.033		1.021.846
Junho			902.443		1.015.558
Julho			927.354		1.001.505
Agosto			933.312		997.807
Setembro			918.874		945.144
Outubro			956.478		955.474
Novembro			916.152		927.259
Dezembro			1.050.907		1.041.251
Acumulada	-9,05	2,35	925.425	1.828.266	11.920.374
Varição Anual	-9,05	Média do Ano		914.133	
Na Margem	-12,21	Var Mês Atual (%)		0,00	
Expectativa 2017	12.200.000	Expec. Méd. Men.		1.016.667	
Varição (%)	2,35	Var Mês/ Exp. Méd		-10,09	-10,09

Fonte: ANP; Elaboração: SAFRAS & Mercado

ao etanol do que ao açúcar. A média dos prêmios do auge da temporada acaba oscilando entre extremos de 10% a 20%, com a grande maioria do tempo estes prêmios sendo indicados entre 13% a 18%, porque sobre a influência não somente dos preços do açúcar e do etanol, mas também do câmbio e do frete. Ambos têm previsões de forte volatilidade para o restante de 2018. O câmbio através de sua exposição ao cenário político e econômico brasileiro e norte americano, e o frente diante de sua exposição á nova política de preços da Petrobras.

Pelo lado do câmbio, o que se espera é uma desvalorização que é respaldada na falha em votar a reforma da previdência junto ao maior risco eleitoral [que se mostra reduzido nas últimas semanas, mas não neutralizado. O boletim Focus ainda aponta uma taxa a R\$ 3,30 ao final de 2018, mas isto não significa que não haverá solavancos no meio do caminho, porque temos uma possibilidade de guerra cambial nos Estados Unidos e eleição muito atípica no Brasil. Ainda são recentes algumas apostas de traders em uma taxa de câmbio acima de R\$ 3,40 [vamos deixar de lado as apostas em taxas a R\$ 3,50 que ainda circulam no mercado, pelo menos por enquanto] no Brasil caso o risco aumente. Isto bate diretamente na relação de prêmios do etanol frente ao açúcar porque, quanto mais desvalorizado o real frente ao dólar, maior será o impacto negativo sobre os prêmios do hidratado sobre o açúcar de Nova York. Apenas para se ter uma breve noção do que estamos falando podemos tomar como base a taxa de prêmio do dia 8 de março, que acabou sendo de 46,75% do hidratado dentro da usinas frente ao açúcar de Nova York [posição Maio/18] também dentro da usina.

Neste dia o prêmio do hidratado sobre o açúcar ocorreu através de uma taxa de câmbio de R\$ 3,2650. Agora, se desvalorizarmos esta taxa apenas R\$ 0,10 centavos, mantendo todos os demais fatores constantes, o resultado é um prêmio de 41,92%. E outras palavras, a cada R\$ 0,10 centavos de



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

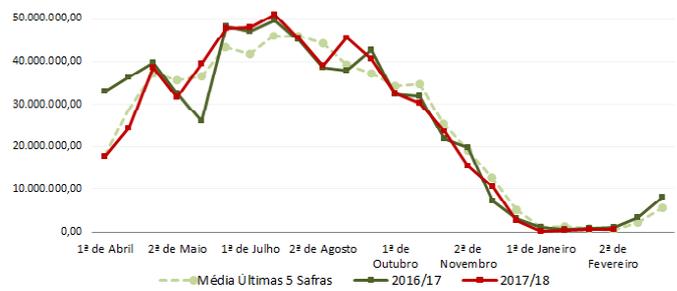
O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safra.com.br

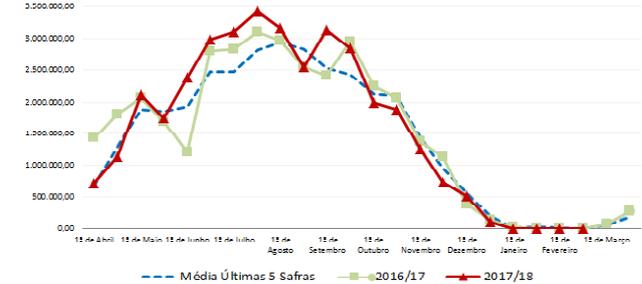
desvalorização da taxa de câmbio, o nível de prêmio do hidratado sobre o açúcar de Nova York é neutralizado em 4,83 pontos percentuais, basicamente quase 5 pontos! Isto mostra a importância da taxa cambial na formação dos prêmios do etanol sobre o açúcar no mercado externo e também evidencia a sua fragilidade e "efemeridade". Porque, voltando algumas linhas atrás, lembramos que estes prêmios que hoje oscilam entre 45% a 50% não estão apenas sob a influência do câmbio [que por si só está no alvo de vários vetores de risco] mas também pelo frete e pelos próprios fundamentos do mercado do Brasil que deverão ser altistas em termos de volume de safra de cana.

Em outras palavras, temos um cenário que se mostra altamente volátil e de modo a jogar contra uma relação de prêmios elevadíssima para o hidratado que ocorre somente em função do quadro de entressafra. Isto indica que as usinas não deverão apostar todas as suas fichas no mix a favor do etanol para o decorrer da próxima safra inteira somente pelos prêmios elevados do biocombustível. Além disto, muitas usinas possuem contratos de fornecimento de longo prazo que as colocam claramente no caminho do açúcar em um contexto de oferta um pouco mais elevada de cana diante dos fatores climáticos que já temos abordado em edições anteriores deste mesmo espaço. Outro ponto importante é o apelo do etanol no médio prazo. O questionamento ocorre porque o preço do Brent em Londres tem se estabilizado na faixa entre US\$/barril 62,00 a US\$/barril 65,00 em um contexto de real atualmente entre R\$ 3,22 a R\$ 3,25. Isto tem colocado um limite nos ganhos acumulados da gasolina e do diesel no Brasil, o que acaba [em tese] também oferecendo uma espécie de limite aos avanços do hidratado. Os ganhos acumulados da gasolina têm oscilado entre 9% a 13%, não passando disto graças a falta de força do Brent em se sustentar acima de US\$/barril 65,00. Isto tende neutralizar [pelo menos pela via da gasolina] uma disparada do hidratado e consequentemente dos prêmios. Porém ainda existe a questão da demanda.

**Cana-de-Açúcar: Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil**  
Em Toneladas | Safra 2017/18

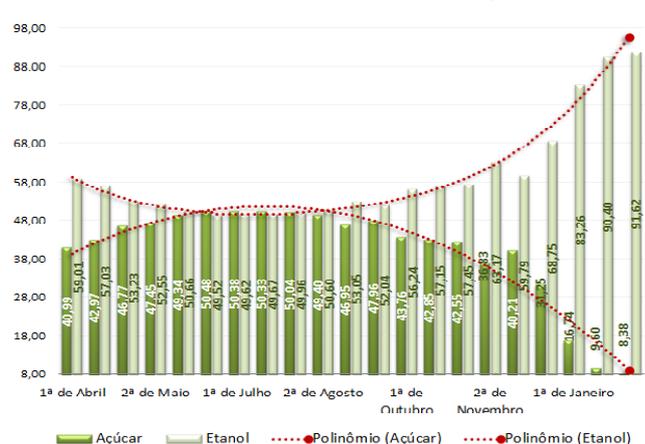


**Açúcar Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil**  
Em Toneladas | Safra 2017/18



Por esta ótica, as usinas tem indicado que o consumo tem sido forte para o hidratado e que os preços devem continuar subindo até o ponto da demanda efetivamente desacelerar. Isto foi escutado com freqüência por parte de traders e operadores durante uma recente reunião da Unica que antecedeu a divulgação dos dados quinzenais de moagem referentes a segunda quinzena de fevereiro. Sob a ótica das usinas, os preços atuais do hidratado que chegaram a R\$ 2,32 em São

**Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2017/18**



## CURSOS SAFRAS

Trading School Aplicado aos Mercados de Milho e Soja

04 e 05 de abril de 2018, em São Paulo/SP

Inscriva-se em [www.safra.com.br](http://www.safra.com.br)  
e-mail: [eventos@safra.com.br](mailto:eventos@safra.com.br)  
fone: 51 32909200 | por fax: 51 32249170

Paulo, devem crescer até R\$ 2,35 e até mesmo a R\$ 2,40, indicando a demanda elevada como fundamentos em apostas mais altas sobre estes eventuais novos preços de venda do hidratado. Isto, em tese, garante até um crescimento no nível dos prêmios do hidratado e colocaram em xeque toda a análise que temos feito até agora. Colocaria?

Pegando o argumento das usinas de que a demanda "ainda" está forte e que preços mais altos são "necessários" podemos observar que: em janeiro houve a venda de 1,37 bilhão de litros de hidratado em todo o Brasil que realmente se mostra um volume 55% mais alto que os 886 milhões de litros vendidos em janeiro do ano passado. Olhando este dado como um copo meio cheio realmente vemos um mercado com crescimento de 55%, mas, olhando bem vemos um carregamento estatístico frente ao fraco consumo do ano anterior, o segundo menor do ano, perdendo somente para fevereiro [onde deve haver um novo salto nas vendas de hidratado também fruto de carregamento estatístico]. Em 2017 apenas três dos doze meses do ano tiveram consumo abaixo de 1 bilhão de litros, com dois deles concentrados no primeiro trimestre. Agora olhando na margem vemos um cenário completamente oposto, com uma queda de 8% nos dados de janeiro de 2018 [1,37 bilhão de litros] frente aos de dezembro de 2017 [1,49 bilhão de litros]. Logo, o cenário de alta de 55% se transforma em queda de 8%!

O mesmo podemos ver sobre os dados quinzenais da Unica referentes a segunda quinzena de fevereiro que já trazem os dados fechados das vendas de hidratado para este período. Os números mais recentes de vendas de hidratado no mercado interno do Centro-Sul indicam um consumo de 1,15 bilhão de litros, com um crescimento de 38% no ano, frente as vendas de 836 milhões de litros vistas em fevereiro de 2017 [temos novamente um carregamento estatístico visto que este também foi um dos meses de menor consumo no ano no Centro-Sul] mas com uma baixa de

15% na margem, ou, frente ao mês imediatamente anterior, quando até então, foram vendidas 1,36 bilhão de litros. Em janeiro, enquanto Brasil consumiu 1,377 bilhão de litros, cerca de 1,367 bilhão veio do Centro-Sul. Ou seja, o Centro-Sul respondeu por 99,27% do consumo de hidratado do Brasil. Tomando como base esta taxa [que tende a variar minimamente] podemos estimar um consumo de hidratado no Brasil em fevereiro ao redor de 1,16 bilhão de litros. Caso isto aconteça, teremos um mês de fevereiro com a mesma "armadilha" estatística de janeiro em que a venda de 1,16 bilhão de litros será 17% superior ao visto no mesmo momento do ano anterior mas 26% abaixo do mês imediatamente anterior, que são os dados atuais de janeiro. Logo, na margem, teremos dois meses seguidos de queda na demanda [-8% e 26%], com claro sinal de intensificação, convivendo simultaneamente com avanços importantes no ano, de 55% e 17%.

O mercado já se encontra claramente com sinais fortes de queda no consumo do hidratado em um momento em que as unidades produtoras e traders entoam um discurso em que os preços do hidratado devem aumentar ainda mais para neutralizar a demanda que se mostra crescente [no ano]. Mas o que isto tudo tem haver com o açúcar? O resultado deve ser uma forte queda no hidratado nos próximos meses que atualmente se sustentam [podendo até ser inflados] em uma falácia estatística que deve minar ainda mais rapidamente a relação extremamente vantajosa que os prêmios representam sobre o biocombustível. E o que acontecerá com o mix de da safra que atualmente pende para o hidratado? Deverá claramente ir para o açúcar, que, apesar dos preços em baixa no cenário internacional, encontram um amparo [extremamente importante, é bom salientar] na desvalorização cambial, que eleva a remuneração em reais do açúcar para as usinas. De modo geral podemos adentrar brevemente sobre os novos dados de produção do setor de cana no Centro-Sul do Brasil durante a segunda quinzena de fevereiro.



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

Neste período houve a moagem de 730 mil toneladas de cana o que indica uma alta de 26% na margem em função das 576 mil toneladas da quinzena imediatamente anterior. Os dados anuais que apontam uma queda de 36% não devem impactar Nova York. Com isto o volume acumulado da safra chega a 585 milhões de toneladas, um valor ainda 1,78% abaixo do acumulado da safra anterior. Olhando para o açúcar temos uma oferta de 5 mil toneladas na segunda quinzena de fevereiro, que indica um crescimento de 8% na margem mas uma queda de 73% no ano quando, na época, foram fabricadas 19 mil toneladas da commodity. Com isto os dados acumulados chegam a 35,84 milhões de toneladas, um volume 1,57% acima do acumulado até o mesmo momento do ano anterior. O mix de produção ainda se mostra mais forte ao etanol, na faixa de 92% ao passo que mais 34 milhões de litros de anidro foram transformados em hidratado. Com estes dados da segunda metade de fevereiro, já são três as quinzenas consecutivas em que anidro é transformado em hidratado totalizando um volume de 152 milhões de litros que passaram por este processo. Como falamos antes, as vendas de hidratado foram de 1,15 bilhão de litros, indicando crescimento de 38% no ano mas queda de 15% na margem. O mesmo podemos observar do anidro, com vendas de 720 milhões de litros em fevereiro, com alta de 62% no ano mas queda de 5% na margem.

## Volume de cana chega a 35 milhões de toneladas no Nordeste

Produção de cresce 163% enquanto moagem e anidro avançam 47% e 8%. Açúcar recua 6%. A moagem de cana na primeira quinzena de fevereiro foi de 2,60 milhões de toneladas, alta de 47,38% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 1,49 milhões de toneladas. Na margem queda de 26,17% sobre as 2,97 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior. Em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período houve

queda de 15,74% em relação a 2,60 milhões de toneladas da média atual. O volume acumulado de cana em 38,52 milhões de toneladas, se mostrou em queda de 5,45% sobre as 37,42 milhões de toneladas acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 6,62% sobre as 33,18 milhões de toneladas acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma queda de 8,14% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 38,52 milhões de toneladas. A fabricação de açúcar na primeira quinzena de fevereiro foi de 178 mil toneladas, com baixa de 6,19% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 136 mil toneladas.

Foi registrada queda de 30,50% na margem sobre as 184 mil toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso tivemos uma queda de 28,27% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 178 mil toneladas. O volume acumulado de açúcar ficou em 2,53 milhões de toneladas, e mostrou queda de 22,50% sobre as 2,10 milhões de toneladas acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 6,09% sobre as 2,10 milhões de toneladas acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma queda de 11,67% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 2,88 milhões de toneladas. A fabricação de hidratado na primeira quinzena de fevereiro em 46,56 mil M3 se mostra em alta de 163% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 17,65 mil M3.

Houve queda de 24,58% na margem sobre as 61,73 mil M3 da quinzena imediatamente anterior. Além disso temos uma elevação de 15,43% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 40,33 mil M3. O volume acumulado de hidratado em 658 mil M3, indicou alta de 18,77% sobre as 612 mil M3 acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 7,61% sobre os 612 mil M3 acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma alta de 8,23% em frente a média dos últimos cinco anos para o



**CMA Series4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

mesmo período em 608 mil M3. A fabricação de anidro na primeira quinzena de fevereiro está em 42,41 mil M3 e se mostra em alta de 8,95% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 30,65 mil M3. Na margem temos baixa de 31,32% sobre as 48,62 mil M3 da quinzena imediatamente anterior. Além disso temos uma baixa de 21,26% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 42,41 mil M3.

O volume acumulado de anidro em 581 mil M3, indica baixa de 7,33% sobre as 627 mil M3 acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 6,09% sobre os 548 mil M3 acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma queda de 14,06% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 677 mil M3.

## Volume de cana chega a 10 milhões de toneladas em Pernambuco

Avanços na produção quinzenal de cana [+138%] indicam avanço na fabricação de açúcar [+9%] e recuo na de anidro [-48%] mas forte avanço na de hidratado [+245%].

A moagem de cana na primeira quinzena de fevereiro foi de 649 mil toneladas, com alta de 138% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 271 mil toneladas. Houve uma queda 18% na margem sobre as 800 mil toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso houve uma baixa de 3% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 672 mil toneladas. O volume acumulado de cana em 10,20 milhões de toneladas, se mostrou em queda de 12,84% sobre as 11,71 milhões de toneladas acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 6% sobre as 9,55 milhões de toneladas acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma baixa de 9% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 11,33 milhões de toneladas. Já a fabricação de açúcar na

primeira quinzena de fevereiro foi de 28 mil toneladas, com alta de 9% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 26 mil toneladas.

Foi registrada baixa de 41% na margem sobre as 48 mil toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso tivemos uma queda de 34% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 43 mil toneladas. O volume acumulado de açúcar ficou em 728 mil toneladas, e mostrou queda de 27% sobre as 1 milhão de toneladas acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 4% sobre as 700 mil toneladas acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma queda de 15% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 862 mil toneladas. A fabricação de hidratado na primeira quinzena de fevereiro em 21,37 mil M3 se mostra em alta de 245% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 6,19mil M3.

Houve baixa de 2,70% na margem sobre as 21,96 mil M3 da quinzena imediatamente anterior. Além disso temos uma elevação de 68% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 12,64 mil M3. O volume acumulado de hidratado em 204 mil M3, indicou alta de 7% sobre as 190 mil M3 acumulados no mesmo momento da safra anterior.

Na margem nota-se uma alta de 11% sobre os 182 mil M3 acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma alta de 31% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 155 mil M3. A fabricação de anidro na primeira quinzena de fevereiro está em 2,63 mil M3 e se mostra em baixa de 48% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 5,08 mil M3. Na margem temos baixa de 58% sobre as 6,27 mil M3 da quinzena imediatamente anterior. Além disso temos uma queda de 60% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 6,71 mil M3.



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

O volume acumulado de anidro em 88 mil M3, indica queda de 33% sobre os 131 mil M3 acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 3% sobre os 85,46 mil M3 acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma queda de 36% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 137 mil M3.

## Fila de navios para embarque de açúcar aumenta 30% no mês

Durante a primeira semana de março, do total de 17 navios ancorados, 9 estão em Santos, contra 12 da semana anterior [+25,00%], enquanto que 4 está em Paranaguá, contra 3 da semana anterior e 4 em Maceió contra 3 da semana passada. Vitória e Suape não possuem navios agendados para desembarque pela quinta semana consecutiva, enquanto Recife também não apresenta navios agendados. Neste sentido, o porto de Santos concentra 52,94% dos navios atracados ou em espera para o embarque de açúcar dos portos brasileiros. Na semana anterior este mesmo porto concentrava 63,16% das embarcações do setor, enquanto que Paranaguá concentra 23,53% dos navios na fila de embarque, sendo que na semana anterior, este porto concentrava 15,79% dos embarques.

Em comparação com o mesmo momento da semana anterior, no total dos portos, podemos observar uma baixa de 10,53% frente a quantidade de 19 navios observados na fila para embarque até então. Analisando em termos mensais, existe, na primeira semana de março, uma alta de 30,77% no número de navios contra 13 observados no mesmo período do mês anterior.

Além disso, no ano temos uma baixa na faixa de 10,53% frente ao montante de 19 embarcações aguardando para exportar açúcar ao longo do da costa brasileira no mesmo momento do ano passado.

Ao total estão previstos para embarque 601 mil toneladas de açúcar. Deste montante 90,85% são de VHP, ou 546 mil toneladas [na semana passada a concentração era de 96,45%]. VHP em big bags não apresenta um volume agendado pela décima semana consecutiva. Refinado com 45 Icumsa também não apresenta registro de embarques agendados pela décima semana seguida. Depois temos cristal com 150 Icumsa com 55,00 mil toneladas ou 9,15% do total do volume agendado para embarque.

O volume geral de embarque agendado atualmente se mostra 14,69% abaixo do que estava agendado na semana anterior. Naquele momento 705 mil toneladas estavam programadas. Em comparação com o mês anterior a alta é na faixa de 24,84% quando comparamos com o volume agendado até então de 482 mil toneladas. No ano o volume programado até a quinta semana de março está 10,11% abaixo do que estava agendado até o mesmo momento do ano passado, quando os embarques programados chegavam a 669 mil toneladas.

Santos representa agora 61,75% dos embarques [com 371 mil toneladas], contra 71,71% da semana anterior. Paranaguá com seu fluxo agendado de 112 mil toneladas representa 18,69% dos embarques, contra 2,86%, da semana anterior. Maceió possui 19,56% dos embarques agendados do país com 117 mil toneladas. Na semana anterior este porto concentrava 13,75% dos embarques.



**CMA Series4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

**INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte I****SAFRA 2017/18****ATR-Cana Esteira e Cana Campo**

Cana-de-açúcar: Quantidade produzida (Toneladas), Área plantada (Hectares) e Produtividade (Tonelada/Hectare) | Safra 2017/18

São Paulo | 2017/18

Fonte: Conab relatório de Dezembro/2017 - 3ª Lev.

VAR (%)

Mês ATR Mensal ATR Acum. C.Campo C.Esteira

	Quantidade (Toneladas)	Área plantada (Hectares)	Produtividade (Toneladas/Hectare)	Variação (%)	Produtividade (Toneladas/Hectare)	Variação (%)
Brasil	635.595.700	8.738.600	72,73	-3,28	-3,43	
Norte	3.418.760	50.100	68,24	4,67	-4,21	
Nordeste	43.428.400	840.900	51,65	4,80	-2,95	
Centro-Oeste	135.908.800	1.809.500	75,11	1,23	-0,11	
Sudeste	414.856.300	5.439.700	76,26	-4,84	-4,57	
Sul	37.983.600	598.400	63,48	-10,12	-3,30	
Centro-Sul	588.748.600	7.847.600	75,02	-3,87	-3,76	
Rondônia	93.700	2.200	42,59	-31,41	-35,29	
Acre	-	-	-	-	-	
Amazonas	222.100	3.600	61,69	-14,97	0,00	
Roraima	-	-	-	-	-	
Pará	915.300	13.500	67,80	27,51	21,62	
Amapá	-	-	-	-	-	
Tocantins	2.187.600	30.800	71,03	4,84	-3,75	
Maranhão	2.189.000	38.000	57,61	18,82	-3,55	
Piauí	850.000	15.500	54,84	11,77	1,97	
Ceará	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Norte	2.674.800	55.800	47,94	35,44	15,29	
Paraíba	6.183.500	118.600	52,14	27,33	7,52	
Pernambuco	11.023.000	222.500	49,54	-6,79	-8,70	
Alagoas	15.270.400	307.400	49,68	-4,74	-4,59	
Sergipe	1.709.000	41.200	41,46	0,15	-10,24	
Bahia	3.528.600	41.900	84,21	49,07	4,75	
Minas Gerais	64.634.600	818.100	79,01	1,51	-4,10	
Espírito Santo	2.349.600	50.500	46,53	73,16	6,32	
Rio de Janeiro	872.100	17.500	49,83	-13,24	-33,96	
São Paulo	346.999.900	4.553.600	76,20	-6,20	-4,60	
Paraná	37.938.800	597.300	63,52	-10,13	-3,30	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	44.800	1.100	40,73	-1,54	0,00	
Mato Grosso do Sul	49.794.300	665.400	74,83	-0,99	7,50	
Mato Grosso	16.078.200	224.800	71,52	-1,61	-2,22	
Goiás	70.036.300	919.300	76,18	3,56	-4,50	
Distrito Federal	-	-	-	-	-	

Agosto	0,5416	0,5853	63,91	71,39
Setembro	0,5360	0,5755	62,04	70,19
Outubro	0,5490	0,5710	62,35	69,64
Novembro	0,5490	0,5710	62,35	69,64
Dezembro	0,6111	0,5769	62,99	70,36
Janeiro	0,6176	0,5815	63,49	70,93

**Paraná | 2017-18**

Agosto	0,6516	0,6214	66,18	73,92
Setembro	0,5849	0,6129	64,96	72,56
Outubro	0,5987	0,6108	65,15	72,77
Novembro	0,6200	0,6122	65,94	73,66
Dezembro	0,6256	0,6135	66,62	74,41
Janeiro	0,6223	0,6142	66,97	74,80
Fevereiro	0,6266	0,6152	67,13	74,99

**Alagoas e Sergipe | 2017/18 - Valores mensais**

	Bruto	Líquido	Valor Líquido Cana Padrão
Mai	0,7813	0,7798	87,0849
Junho	0,7823	0,7643	87,1999
Julho	0,7298	0,7130	81,3562
Agosto	0,7538	0,7365	84,0273
Setembro	0,7498	0,7326	83,5823
Outubro	0,6229	0,6529	69,4352
Novembro	0,6263	0,6119	69,8117
Dezembro	0,6354	0,6208	70,8271
Janeiro	0,6032	0,5942	67,7923

**Pernambuco | 2017/18 - Valores mensais**

	Líquido	Final	Valor Líquido Cana Padrão
Julho	0,7093	0,6930	84,4112
Agosto	0,6927	0,6768	82,4357
Setembro	0,7015	0,7015	83,4829
Outubro	0,6483	0,6334	77,1518
Novembro	0,6419	0,6271	76,3901
Dezembro	0,6737	0,6582	80,1745
Janeiro	0,6895	0,6792	82,0548
Fevereiro	0,6921	0,6817	82,3643

Açúcar Cristal Ribeirão Preto | Saca de 50 kg com até 150 l/cunsa

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	✓ -30,10	61,67	88,23	88,23	83,79
Fevereiro	✓ -36,05	53,35	83,43	83,43	81,16
Março			77,62	77,62	77,40
Abril			73,88	73,88	75,72
Mai			76,82	76,82	75,43
Junho			73,00	73,00	83,67
Julho			61,29	61,29	86,61
Agosto			54,71	54,71	85,91
Setembro			52,15	52,15	85,91
Outubro			54,27	54,27	98,00
Novembro			63,00	63,75	97,80
Dezembro			68,74	68,74	91,82
Média Anual	✓ -32,99	57,51	0,69	0,86	0,85

**Média Mensal Açúcar Bruto em NY | Base Primeiro Contrato**

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	✓ -31,76	14,01	20,54	20,54	14,29
Fevereiro	✓ -33,71	13,49	20,35	20,35	13,29
Março			18,06	18,06	15,46
Abril			16,40	16,40	15,22
Mai			15,73	15,73	16,68
Junho			13,75	13,75	19,44
Julho			14,12	14,12	19,69
Agosto			13,77	13,77	20,01
Setembro			14,53	14,53	21,94
Outubro			14,16	14,16	22,99
Novembro			14,96	14,96	20,87
Dezembro			14,43	14,43	18,83
Média Anual	-32,73	13,75	15,90	15,90	18,23

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS &amp; Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar &amp; Etanol

# INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte II

## Evolução das vendas de etanol no Brasil

em metros cúbicos

Total Etanol	Var (%)	2017	2016	2015
Janeiro	21,11	2.291.148	1.891.843	2.109.267
Fevereiro	0,00	0	1.825.563	2.075.371
Março	0,00	0	2.076.023	2.140.015
Abril	0,00	0	1.971.040	2.124.614
Maio	0,00	0	2.063.717	2.245.656
Junho	0,00	0	2.063.381	2.171.673
Julho	0,00	0	2.057.850	2.243.943
Agosto	0,00	0	2.218.806	2.310.821
Setembro	0,00	0	2.257.052	2.312.489
Outubro	0,00	0	2.332.532	2.176.531
Novembro	0,00	0	2.285.270	2.006.404
Dezembro	0,00	0	2.539.072	2.284.211
Total	21,11	2.291.148	25.562.148	26.200.996

### Etanol Hidratado

Janeiro	55,29	1.377.015	886.758	1.212.363
Fevereiro	0,00	0	867.882	1.140.129
Março	0,00	0	1.009.816	1.132.195
Abril	0,00	0	985.483	1.160.337
Maio	0,00	0	1.041.871	1.319.907
Junho	0,00	0	1.047.823	1.261.523
Julho	0,00	0	1.056.344	1.314.602
Agosto	0,00	0	1.220.999	1.351.409
Setembro	0,00	0	1.311.907	1.344.811
Outubro	0,00	0	1.377.058	1.198.897
Novembro	0,00	0	1.338.012	1.005.537
Dezembro	0,00	0	1.497.821	1.144.133
Total	55,29	1.377.015	13.641.774	14.585.844

### Etanol Anidro

Janeiro	-9,05	914.133	1.005.085	896.904
Fevereiro	0,00	0	957.681	935.242
Março	0,00	0	1.066.207	1.007.820
Abril	0,00	0	985.557	964.277
Maio	0,00	0	1.021.846	925.749
Junho	0,00	0	1.015.558	910.151
Julho	0,00	0	1.001.505	929.342
Agosto	0,00	0	937.807	959.411
Setembro	0,00	0	945.144	967.678
Outubro	0,00	0	955.474	977.635
Novembro	0,00	0	927.259	1.000.867
Dezembro	0,00	0	1.041.251	1.140.077
Total Anidro	-9,05	914.133	11.920.374	11.615.152

### Gasolina C

Janeiro	-9,05	3.385.678	3.722.537	3.321.868
Fevereiro	0,00	0	3.546.966	3.463.858
Março	0,00	0	3.948.916	3.732.665
Abril	0,00	0	3.650.212	3.571.396
Maio	0,00	0	3.784.613	3.428.701
Junho	0,00	0	3.761.325	3.370.928
Julho	0,00	0	3.709.278	3.442.006
Agosto	0,00	0	3.695.580	3.553.376
Setembro	0,00	0	3.500.535	3.583.992
Outubro	0,00	0	3.538.793	3.620.869
Novembro	0,00	0	3.434.291	3.706.914
Dezembro	0,00	0	3.856.485	4.222.509
Total Gasolir	-9,05	3.385.678	44.149.532	43.019.082

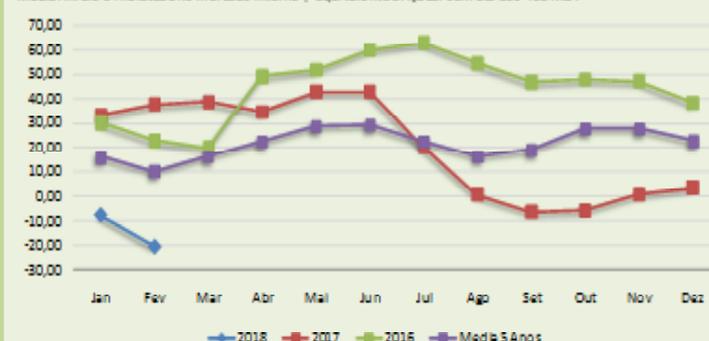
Média Histórica\* 36,66

Média 2010	49,08
Média 2011	34,68
Média 2012	11,91
Média 2013	11,11
Média 2014	15,79
Média 2015	43,10
Média 2016	20,24
Média 2017	-13,91
Safra 2011/12	41,98
Safra 2012/13	25,96
Safra 2013/14	11,67
Safra 2014/15	12,17
Safra 2015/16	19,07
Safra 2016/17	47,37
Safra 2017/18	9,65



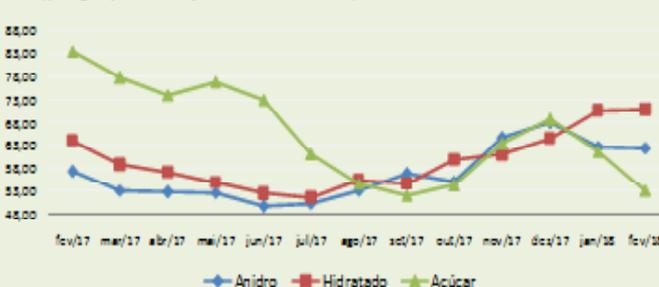
## Ganhos Açúcar Sobre o Etanol (%)

Média Anidro e Hidratado no mercado Interno | Equivalente a Açúcar com até 150 ICUMSA



## Anidro | Hidratado | Açúcar

em R\$/50 kg - equivalente a açúcar com até 150 ICUMSA | Mercado Físico



## Rentabilidade do Açúcar sobre o etanol em R\$/50Kg

Média Histórica*	36,66	Mês	Etanol	Açúcar	Dif(%)
Média 2011	49,08	ago/16	55,56	55,91	54,57
Média 2012	34,68	set/16	55,47	55,91	46,92
Média 2013	11,91	out/16	56,25	56,00	47,96
Média 2014	11,11	nov/16	56,55	56,00	47,25
Média 2015	15,79	dez/16	56,57	51,82	56,35
Média 2016	43,10	jan/17	56,56	56,23	51,20
Média 2017	20,24	fev/17	60,70	55,43	57,46
Média 2018	-13,91	mar/17	55,96	77,62	56,65
		abr/17	54,02	73,56	54,52
		mai/17	55,75	76,82	42,92
Safra 2009/10	50,12	jun/17	51,07	73,00	42,95
Safra 2010/11	61,00	jul/17	50,96	61,29	20,22
Safra 2011/12	41,98	ago/17	54,26	54,71	0,80
Safra 2012/13	25,96	set/17	55,65	52,13	-6,34
Safra 2013/14	11,67	out/17	57,57	54,27	-6,75
Safra 2014/15	12,17	nov/17	62,91	65,47	0,80
Safra 2015/16	19,07	dez/17	66,26	66,74	3,70
Safra 2016/17	47,37	jan/18	66,69	61,67	-7,54
Safra 2017/18	9,65	mar/18	66,69	55,17	-20,25

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre 25/02/2018 a 03/03/2018

DADOS BRASIL

Produto	Unidade	Nº Postos	Preços ao Consumidor				Preços na Distribuidora		
			Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	4.363	66,72	45	120,00	17,35	49,37	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	321	2,538	1,810	3,199	0,689	1,849	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.761	4,193	3,479	5,200	0,439	3,754	2,471	3,395
Diesel	R\$/l	3.308	3,391	2,890	4,479	0,425	2,966	2,190	3,110
Diesel S10	R\$/l	4.472	3,502	2,899	4,770	0,444	3,058	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	5.087	3,019	2,199	4,739	0,328	2,691	1,309	2,699

Gasolina		Preços nos Postos				Preços nas Distribuidoras			
Região	Postos	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	
Centro Oeste	516	4,2870	3,8790	4,880	0,4440	3,843	3,540	<b>3,965</b>	
Nordeste	1.148	4,1270	3,5610	4,966	0,4700	3,657	3,226	4,177	
Norte	368	4,2970	3,7990	5,150	0,5340	3,763	3,448	4,198	
Sudeste	2.744	4,2040	3,4790	5,200	0,4260	3,778	2,990	4,445	
Sul	985	4,1410	3,6190	4,889	0,4020	3,739	3,350	4,121	

Estado									
Estado	Postos	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	
Acre	36	4,8070	4,6000	5,1500	0,7150	4,0920	3,9600	4,1980	
Alagoas	58	4,2880	4,0900	4,4300	0,5550	3,7330	3,5120	3,8920	
Amapa	24	3,9700	3,8300	4,1900	0,2610	3,7090	3,6930	3,7350	
Amazonas	71	4,3130	3,9000	4,9500	0,6200	3,6930	3,4480	3,9400	
Bahia	334	4,3150	3,9500	4,9660	0,6510	3,6640	3,2260	3,9380	
Ceara	218	4,0940	3,8690	4,5800	0,4090	3,6850	3,4900	3,8620	
Distrito Federal	47	4,2490	3,9990	4,3990	0,3720	3,8770	3,7070	3,9380	
Espirito Santo	117	4,0500	3,6800	4,4900	0,3780	3,6720	3,5940	3,8160	
Goias	226	4,4030	4,0800	4,8600	0,5440	3,8590	3,7460	3,9650	
Maranhao	122	3,8550	3,6390	4,3600	0,3530	3,5020	3,3740	3,7710	
Mato Grosso	155	4,2210	3,8790	4,8800	0,4970	3,7240	3,5400	3,9400	
Mato Grosso do Sul	88	4,1590	3,9900	4,5990	0,3470	3,8120	3,5600	3,9640	
Minas Gerais	576	4,4220	3,8990	5,0090	0,3810	4,0410	3,7300	4,3970	
Para	107	4,2400	3,7990	5,0500	0,4840	3,7560	3,5620	3,9910	
Paraiba	60	3,9730	3,7490	4,3990	0,3680	3,6050	3,4610	3,7030	
Parana	369	4,0940	3,6990	4,5290	0,3520	3,7420	3,5200	3,9590	
Pernambuco	186	4,0730	3,5610	4,5990	0,4370	3,6360	3,4500	4,1770	
Piaui	68	4,1220	3,9700	4,4590	0,3560	3,7660	3,6960	3,8670	
Rio de Janeiro	413	4,6650	4,2990	5,2000	0,5130	4,1520	3,9120	4,4450	
Rio Grande do Norte	61	4,2100	4,0700	4,3290	0,5230	3,6870	3,5350	3,7920	
Rio Grande do Sul	364	4,3450	3,7590	4,8890	0,4720	3,8730	3,5170	4,1210	
Rondonia	71	4,3350	4,1300	4,6700	0,5550	3,7800	3,7200	3,9030	
Roraima	13	4,0770	3,9800	4,2590	0,4220	3,6550	3,5000	3,8160	
Santa Catarina	252	3,9290	3,6190	4,5540	0,3710	3,5580	3,3500	3,9310	
Sao Paulo	1638	3,9970	3,4790	4,8990	0,4770	3,5700	2,9900	3,9550	
Sergipe	41	4,1250	3,9000	4,4320	0,3760	3,7490	3,7050	3,8110	
Tocantins	46	4,4100	3,8990	4,5790	0,5690	3,8410	3,6990	3,9650	

Etanol									
Estado	Postos	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	
Acre	21	3,6670	3,5900	3,9000	0,5280	3,1390	2,6260	3,3970	
Alagoas	54	3,4170	3,2500	3,6990	0,3290	3,0880	2,5750	3,3360	
Amapa	1	3,7900	3,7900	3,7900	-	-	-	-	
Amazonas	38	3,4070	3,2900	3,9900	0,2990	3,1080	2,9360	3,2660	
Bahia	321	3,3480	2,9500	4,2990	0,4250	2,9230	2,2480	3,4040	
Ceara	203	3,4210	3,2800	3,7900	0,4560	2,9650	2,8280	3,2690	
Distrito Federal	39	3,5390	3,0550	3,7990	0,3130	3,2260	2,9400	3,4050	
Espirito Santo	65	3,5750	3,2900	3,9900	0,1890	3,3860	3,3090	3,4510	
Goias	234	2,9590	2,7900	3,4930	0,3690	2,5900	2,3590	3,1490	
Maranhao	39	3,4150	3,0900	3,8900	0,2380	3,1770	3,0590	3,3690	
Mato Grosso	156	2,5710	2,1990	3,1900	0,2370	2,3340	2,0800	2,5280	
Mato Grosso do Sul	86	3,3750	3,1990	3,6990	0,3040	3,0710	2,9590	3,3220	
Minas Gerais	578	3,1770	2,7800	3,6180	0,4070	2,7750	2,3790	3,1440	
Para	39	3,6470	3,2690	4,4500	0,3090	3,3380	3,2060	3,5140	
Paraiba	59	3,0490	2,8580	3,6490	0,2560	2,7930	2,5070	3,0210	
Parana	371	3,0730	2,6990	3,3900	0,2690	2,8040	2,5540	2,9980	
Pernambuco	161	3,1210	2,8800	3,6870	0,3000	2,8210	2,4310	3,2280	
Piaui	49	3,4080	3,2990	3,6500	0,3860	3,0220	2,9290	3,1360	
Rio de Janeiro	399	3,6890	3,0900	4,0990	0,3940	3,2950	3,0100	3,6100	
Rio Grande do Norte	59	3,2790	3,1700	3,3990	0,2910	2,9880	2,8770	3,0900	
Rio Grande do Sul	190	4,0020	3,4980	4,7390	0,2710	3,7310	3,1860	4,0070	
Rondonia	35	3,5620	3,2890	4,0100	0,2840	3,2780	3,2660	3,2900	
Roraima	4	3,5950	3,5900	3,6000	0,4290	3,1660	3,1620	3,1770	
Santa Catarina	161	3,5290	3,1990	3,8990	0,2920	3,2370	3,0210	3,4840	
Sao Paulo	1662	2,8740	2,4490	3,5990	0,3170	2,5570	2,1140	2,9970	
Sergipe	28	3,4370	3,1700	3,5690	0,3640	3,0730	2,8930	3,2030	

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Fonte: Postos, Distribuidoras, traders

